

A Formação Continuada De Professores E Os Resultados Educacionais Dos Alunos Do Ensino Médio Em Campos Belos-Go.

The continued teacher training and the educational results of middle school students in Campos Belos-GO.

Tânia Márcia de Moraes Oliveira¹; Luís Ortiz Jiménez²

Resumo: *Esta dissertação teve como objetivo geral da pesquisa analisar se os professores que têm formação continuada estão obtendo resultados diferentes na aprendizagem de seus alunos em relação aos professores que não têm formação continuada, considerando, que a aplicação teórica desses estudos iniciou no ano de 2015, com o período anterior ao Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, focando no ano de 2014. Utilizou-se como procedimentos metodológicos os registros escritos, entrevistas, fotografias, relatos escritos dos professores, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os contextos de formação apresentados levaram a inúmeros questionamentos por parte dos professores, que embora demonstrassem interesse e compromisso com os aperfeiçoamentos, por outro lado expunha situações de dificuldades para gestão do tempo destinado as atividades cotidianas de sala de aula e toda a burocracia que a acompanha e a os momentos de estudos individuais e em grupos da formação realizada na escola. As análises e interpretações dos dados demonstraram que os professores possuem muito compromisso e responsabilidade com as atividades em tono do magistério, entretanto estão conscientes da falta de estrutura e financiamento necessário para se efetivar um ensino de qualidade.*

Palavras chaves: *1. Formação. 2. Aprendizagem. 3. Magistério. 4. PFNEM.*

Abstract: *This dissertation had as general objective of the research to analyze if the teachers who have continued education are obtaining different results in the learning of their students in relation to the teachers who do not have continuous training, considering that the theoretical application of these studies began in the year 2015, with the period prior to the Pact for Strengthening High School, focusing on the year 2014. Written records, interviews,*

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister em Ciencias de la Educación. Email: tania.oliveira@educ.go.gov.br

² Univerddad de Granada – España. Doctor en Ciencias de la Educación. Email: lortizj@ual.es

photographs, written reports of the teachers, and signing of the Free and Informed Consent Term (TCLE) were used as methodological procedures. The training contexts presented led to numerous questions from the teachers, who showed interest and commitment to improvement, but also exposed situations of difficulty in managing time for everyday classroom activities and all the accompanying bureaucracy and to the moments of individual and group studies of the formation carried out in the school. The analyzes and interpretations of the data showed that the teachers have a lot of commitment and responsibility with the activities in tone of the teaching profession, however they are aware of the lack of structure and the necessary financing to realize a quality education.

Keywords: 1. Training. 2. Learning. 3. Teaching. 4. PFNEM.

INTRODUÇÃO

O debate acerca do impacto da formação docente surge consistente nos contextos escolares brasileiros: a formação inicial e continuada do professor torna-se elemento essencial para resultados eficientes no processo de ensino e aprendizagem. Os saberes docentes apresentam concretude na argumentação dos possíveis caminhos que efetivem direitos básicos no que diz respeito à Educação, como a universalização do acesso, permanência e aprendizagem no Ensino Médio.

No Brasil, persiste ainda um problema fundamental, a oferta de vagas universitárias, que embora tenha tido acréscimo no início do século XXI, ainda não atende ao número de alunos que buscam uma graduação ou licenciatura, ficando muitos jovens excluídos do sistema de ensino, seja público ou particular.

No nordeste do Estado de Goiás, local no qual esta pesquisa se desenvolveu, conforme se explica adiante, as Universidades surgiram nas últimas duas décadas do século XX, fator impeditivo para que o percentual de professores habilitados atenda a demanda de alunos na região em todas as áreas.

Torna-se relevante delinear o percurso do profissional da educação para entender quais caminhos formativos leva ao patamar atual. Embora, se conceba que a formação se faz dentro de trajetórias únicas, pois mesmo que dois sujeitos frequentem as mesmas situações durante o percurso de uma vida, os pensamentos e posicionamentos dos mesmos serão distintos.

Não existe modelo a seguir nessa profissão, existe o repensar a prática pedagógica e atualizar teorias: “O mundo no seu conjunto evolui tão rapidamente que os professores, como,

aliás, todos os membros das outras profissões, devem começar a admitir que sua formação inicial não lhes basta para o resto da vida” (Delors, 2004, p. 162).

Esta pesquisa intitulada a formação continuada de professores e os resultados educacionais dos alunos do Ensino Médio em Campos Belos-GO constitui, portanto, importante instrumento para um conhecimento sistematizado dos resultados apresentados pelos alunos do Ensino Médio de Campos Belos, situada no Nordeste Goiano, região Centro-Oeste.

Nossa inquietação quanto a esta pesquisa restringe-se a investigar quais as influências dos professores que participaram efetivamente dessa formação continuada, intitulada PFEM, nos resultados acadêmicos dos alunos aos quais ministravam aulas. Verificar se os professores perceberam maior apropriação dos conteúdos e melhoraram o planejamento interdisciplinar na escola em que atua o que resultaria num melhor aprendizado por parte do aluno, aumentando o número de ingressos em Universidades seja nas esferas Federais, Estaduais ou privadas. Pois, compreendemos que:

A formação continuada de professores no Brasil

A Formação docente no Brasil teve suas primeiras evidências, segundo Saviani (2005), entre o final do século XIX e início do XX, dentre os fatos que transformaram a trajetória dos professores da Educação básica encontram-se quatro eventos decisivos: a reforma da escola normal de São Paulo, em 1980; a formação de educadores para o ensino secundário, em 1939; a Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946; e a habilitação “magistério”, em 1971.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional número 9.394/96 (atualizada) legitima nos artigos 61 e 62, a seguinte redação: Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 1. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; 2. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A docência deveria realizar-se a partir da segunda fase do Ensino Fundamental com profissionais licenciados por área do conhecimento. Somente, nas séries iniciais permite-se a atuação de professores formados no curso técnico do Magistério e Licenciatura em Pedagogia.

Nas últimas décadas do século XX ocorreram várias situações, como a privatização da formação de professores no Brasil, tornando as universidades particulares em empresas. Decorrentes desse processo surgiram os cursos de Licenciatura com foco na ampliação de vagas ofertadas para profissionalização docente no país. Como a própria LDB nº 9.394/96 instituiu a obrigatoriedade das 300 horas de prática de ensino para a inserção do docente no mercado de trabalho, as universidades criaram o modelo da racionalidade técnica, na qual inseria o estágio supervisionado como forma de garantir aos alunos a carga horária necessária para ingressar na profissão.

A construção de uma identidade nos cursos de licenciatura surge com a normativa do Conselho Nacional de Educação resolução nº. 2/2015, que constitui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

De acordo com Saviani (2005), em 1932, o Decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, proporcionou o início de uma nova fase da educação, conhecida como Escola Nova, tendo como idealizador Anísio Teixeira em 1932. Em 1933, Fernando Azevedo implantou o Instituto de Educação do Distrito Federal e o Instituto de Educação de São Paulo.

A trajetória do ensino médio e os impactos para formação docente no Brasil

Concebe-se importante entender as questões que envolvem o Ensino Médio para apreendermos as necessidades desse nível de ensino. Na década de 40, com a intensificação da industrialização surgiu uma necessidade de capacitar profissionalmente os trabalhadores, visando atender as demandas das empresas.

Logo, promulgou-se o Decreto nº. 4.244/42 – Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº. 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº. 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto nº. 8.529/46 – Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº. 8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal e; Decreto nº. 9.613 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola, comumente denominados de Reforma Capanema.

Em decorrência dessa remodelagem, o ensino básico constituiu-se em curso primário e secundário, sendo o secundário ginásial e colegial; educação superior. O secundário ofertaria cursos profissionalizantes distribuídos da seguinte forma: normal, comercial técnico; industrial técnico e agrotécnico – os quais poderiam ser escolhidos pelos alunos.

Percebe-se com essa reforma a bilateralidade socioeconômica restringida de forma velada conforme a oferta do ensino secundário em que a educação compromete-se a instruir a elite para assumir cargos de liderança, e em doutrinar um número grande de sujeitos para desenvolverem trabalhos especializados. “[...] o Brasil mantinha um dualismo essencial em todas as suas iniciativas educacionais. A partir de um modelo transplantado da Europa, havia uma educação para o povo – uma educação para o trabalho-, e uma educação para a elite – uma educação para a cultura” (Cunha, 2000, p. 172).

No Brasil a industrialização foi impulsionada no período pós-guerra da década de 1940, o que incentivou a implantação de inúmeros cursos técnicos profissionalizante, considerando a carência de mão de obra profissional para atender as necessidades do mercado trabalhista.

Em 1960 o governo implantou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional número 4.024/61, a qual determinava que o Ensino Médio integrasse o ensino regular ao técnico – esta lei teve o apoio dos reformistas que a remodelou. Nesse período a escola primária era ofertada gratuitamente, entretanto, quem quisesse dar continuidade aos estudos necessitaria de condições financeiras para cursar os anos subsequentes.

No interstício entre as décadas de 1960 e 1970, em decorrência à revolução industrial, a política ditatorial de Ernesto Geisel privilegiou um ensino secundarista de formação tecnológica, formando indivíduos para controlar o maquinário das indústrias. Fator que influenciou na diminuição de sujeitos a ingressar na faculdade, pois a demanda de trabalho ofertada para quem tivesse cursos técnicos desencadeou compulsoriamente o ingresso nos cursos técnicos.

Nesse cenário, surge a promulgação da Lei 5.692/71 que muda mais uma vez a organização do ensino, passando a vigorar a formação em 1º e 2º graus, sendo destaque a obrigatoriedade do ensino profissional de 2º grau. Pode-se verificar que nova lei mantém a bilateralidade no ensino, no qual se prioriza uma pequena parcela da população elitizada voltada para a formação intelectual e uma grande maioria de sujeitos conduzidos para o mercado de trabalho devido a necessidade de inserção no mercado de trabalho para subsistência da família e/ou a própria.

Na década de 1990 o mercado de trabalho precisava de sujeitos que atendessem a demanda que a modernidade exigia. Fato que provocou uma nova reforma do Ensino Médio: a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9.394/96 configurou uma nova identidade para o Ensino Médio, na qual este passa a integrar o ensino básico (PCNs do ensino médio 2000, p. 9).

O ensino médio representava até o período uma fase de transição entre o ensino fundamental e o superior, o qual muda a configuração nesse período constituído uma identidade própria, preocupada com a formação geral dos alunos para aquela fase de ensino. Segundo os autores Castro e Tiezzi (2004, p. 16): “Em 1995, mais de 70% dos 4,9 milhões de alunos matriculados no ensino médio frequentavam escolas noturnas [...] Do total de alunos matriculados, mais de 50% cursavam o ensino médio profissionalizante, que na verdade, não profissionalizava nem tampouco oferecia boa educação geral”.

Segundo Castro e Tiezzi (2004, p. 116), o ensino médio não correspondia as expectativas da sociedade no contexto em questão, pois pretendia-se uma formação geral dos alunos: “[...] nosso currículo era excessivamente enciclopédico e elitista; [...] nossos alunos concluintes do ensino médio representavam os verdadeiros sobreviventes de um sistema excludente”.

Verifica-se, conforme Castro e Tiezzi (2004) que o ensino médio não ofertava aos alunos uma grade curricular pragmática que pretendesse a democratização do ensino, que os preparassem as exigências mundo contemporâneo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, esse nível de ensino constitui parte do que se deve considerar enquanto etapa básica para o desenvolvimento da cidadania, da produtividade e da continuação dos estudos. Nas palavras de Zanchet (Oliveira, 2006 p. 146): “O Estado explica o compromisso com a universalização e democratização do Ensino Médio, guardando para si o direito e dever de avaliar os resultados, atribuído à avaliação a centralidade das políticas governamentais para todos os níveis de ensino”.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio traz como objetivo maior oportunizar uma formação humana autônoma. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamentado pela Portaria Ministerial número 1.140 de 22 de novembro de 2013 e, segundo os documentos analisados, possui como objetivo o processo de rediscussão das práticas docentes e das Diretrizes Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Em suma, o Ministério da Educação (MEC) pretende articular coordenar ações e estratégias entre a União e as secretarias estaduais e distrital de educação na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do ensino médio (Brasil, 2014).

O SISMédio – Sistema informatizado de cadastro desenvolvido para atender os professores envolvidos no PFNEM, é o instrumento para a iniciação da formação dos professores do ensino médio, facilitando com esta ferramenta tecnológica uma reorganização curricular, discussões das práticas pedagógicas e definição de uma identidade própria para o ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define como finalidades do Ensino Médio a preparação para a continuidade dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania. Determina, ainda, uma base nacional comum e uma parte diversificada para a organização do currículo escolar (Brasil, 2013, p.154).

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estadual e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. Neste primeiro momento duas ações estratégicas estão articuladas, o redesenho curricular, em desenvolvimento nas escolas por meio do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI.

A Formação Continuada é uma das ações que compõem o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, tendo como objetivos: Promover melhoria da qualidade do Ensino Médio; Ampliar os espaços de formação de todos os profissionais envolvidos nesta etapa da educação básica; Desencadear um movimento de reflexão sobre as práticas curriculares que se desenvolvem nas escolas; Fomentar o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral, conforme apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Para entender o objetivo desse programa é importante pensar no significado da palavra “pacto” como um sério acordo entre duas ou mais partes. Diante disso, o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio é um programa de formação continuada que propõe uma ação institucional envolvendo agentes federais e estaduais que compactuou em torno de um objetivo comum, qual seja o fortalecimento do Ensino Médio no Brasil.

Esse fortalecimento precisa partir de ações concretas e, para isso, é necessário saber quais são as fragilidades do Ensino Médio atualmente e também o que se quer fortalecer. No tocante a essa etapa específica da Educação Básica sabemos que, em nosso país, vivemos problemáticas de diversas naturezas, como necessidade de maiores investimentos, ampliação das taxas líquida e bruta de escolarização e redução da evasão, por exemplo.

Levando em consideração tais problemáticas podemos afirmar que o Ensino Médio brasileiro tem hoje o desafio urgente de ampliar seu alcance, pois o atendimento ainda é inferior ao que se deseja, pois atende a pouco mais de 50% dos (as) jovens de 15 a 17 anos do país. Esse desafio deve ser visto sob a perspectiva da universalização da educação básica no Brasil, meta constitucional garantida em direito desde as emendas 14 e 59 da Constituição Brasileira de 1988.

Existe, portanto, um desafio a respeito da ampliação dessa oferta, mas obviamente também há um desafio em relação à permanência desses jovens no Ensino Médio e à qualidade da escola que frequentam. Vemos assim que não se trata apenas de investir mais ou expandir a oferta, mas também atentar para as condições concretas que as escolas da rede pública precisam ter para manter o (a) estudante e ofertar um ensino de qualidade. De forma breve, portanto, o fortalecimento do Ensino Médio é projetado, pelo Pacto, em um duplo sentido, tanto quantitativo quanto qualitativo.

METODOLOGIA

Para realizar a análise foi necessário um recorte do contexto apresentado anteriormente, considerando-se que se trata de uma formação continuada de abrangência nacional, envolvendo 26 estados federativos, suas Universidades e Secretarias Educacionais. Portanto, escolhemos realizar nossa pesquisa no estado do Goiás, na cidade de Campos Belos, nas duas únicas instituições que ofertam o Ensino Médio: Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista e Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa.

Depois de contextualizado, no capítulo anterior, a trajetória da formação docente no Brasil até o momento em que acontece o Pacto pelo Ensino Médio e quais os parâmetros utilizados pelo sistema oficial de ensino quanto às avaliações da aprendizagem e em larga escala, apresenta-se neste capítulo o desenho metodológico que direcionou a investigação científica que teve como problema de pesquisa “os professores que têm formação continuada pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (doravante PFEM) influenciam os resultados acadêmicos de seus alunos?”.

A busca por responder esta problemática de pesquisa teve como objetivo geral “analisar se os professores que têm formação continuada estão obtendo resultados diferentes na aprendizagem de seus alunos em relação aos professores que não têm formação continuada”. Para tanto, evidenciou-se os seguintes objetivos específicos: Verificação das formações

continuadas ocorridas na Rede Estadual em âmbito Nacional e Estadual; Mostrar as características centrais dos programas de formação continuada da Rede Estadual, dentre eles o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio; Análise e descrição dos resultados acadêmicos dos alunos no período que antecede o PFNEM e nos dois anos posteriores; Apontar os resultados educacionais dos alunos depois da formação continuada dos (12) professores pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PFEM) das duas instituições escolares citadas anteriormente.

Escolhemos o Ensino Médio entendendo-o como parte da educação de um patamar de ensino básico com prerrogativas que não podem ser ignoradas, como a preparação elementar para o mercado de trabalho e o prosseguimento dos estudos.

O objeto de pesquisa focou na análise dos dados do aproveitamento escolar dos alunos das instituições escolares de Campos Belos: Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista e Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa, utilizando como referência a formação continuada PFNEM.

Segundo Fonseca (2002) trata-se de um trabalho de campo pois perpassa as investigações bibliográficas e a documental, entendendo que a pesquisa se pauta em um levantamento teórico legitimado sobre os temas pertinentes à análise de dados referentes à formação dos professores, e as possíveis contribuições nos resultados obtidos nas avaliações da aprendizagem e avaliações externas dos alunos.

Para responder ao questionamento inicial realizou-se uma revisão bibliográfica acerca das formações continuadas no Brasil, as formas de avaliações, e seus contextos. A coleta de dados junto aos doze professores foi realizada através de entrevistas aos que realizaram a formação do Pacto, e, por conseguinte, organizado o material captado em escalas definidas e subjetivas.

Buscaram-se, ainda, documentos comprobatórios dos resultados dos alunos e da formação em questão através das secretarias das duas instituições pesquisadas e na Subsecretaria de Campos Belos, os quais foram tabulados em gráficos para melhor análise dos resultados.

A abordagem qualitativa associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, ou seja, possibilita a inter-relação entre os conceitos e a exatidão dos dados numéricos (Figueiredo, 2008).

Após a captação do material foi realizada a análise de todos os documentos, montados os gráficos e construído o argumento da pesquisa. Trata-se, de uma pesquisa qualitativa, pois

se lida com variáveis de trajetórias formativas distintas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. E, também, lidamos com tabelas, gráficos e resultados quantificados para desvelar nossa inquietação inicial: investigar quais as influências dos professores que participaram efetivamente dessa formação continuada, intitulada PFEM, nos resultados acadêmicos dos alunos aos quais ministravam aulas. “A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010, p .23), busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado”.

Os sujeitos da pesquisa são os indivíduos com os quais o pesquisador interage no processo de coleta de dados, são os que forneceram os dados necessários à realização do estudo científico, “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (Minayo, 2001, p. 204). Pesquisar sobre e/ou os sujeitos torna o estudo uma representação do grupo sobre o qual se estudou as condições históricas, socioeconômicas e culturais.

No caso deste estudo, a população e amostra foram compostas de doze (12) professores de várias áreas do conhecimento que ministram aulas para o Ensino Médio dos Colégios Felismina e Polivalente, citado anteriormente. Como critério de inclusão foram convidados a participar da pesquisa somente os professores que participaram do Pacto pelo Ensino Médio das referidas instituições. Os professores que não participaram da formação, portanto, não foram selecionados para esta investigação.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados no trabalho de campo foram as entrevistas semiestruturadas direcionadas aos doze (12) professores sujeitos da pesquisa. Os gráficos foram tabulados e preenchidos a partir do material utilizado e produzido na formação Pacto pelo Ensino Médio das duas escolas pesquisadas e arquivado na subsecretaria Regional de Campos Belos. Esses mesmos instrumentos foram enviados a professora orientadora que analisou e aprovou o instrumento a ser aplicado. Após aprovação da orientadora o instrumento foi encaminhado para a equipe da Universidade que analisou os seguintes critérios: objetividade, coerência e criatividade.

RESULTADOS

Objetivo 1: verificação das formações continuadas ocorridas na Rede Estadual em âmbito Nacional e Estadual

Sobre a pergunta: Quais as formações fornecidas pelo Ministério da Educação você participou? Qual sua avaliação sobre esses programas? entendeu-se que os professores de fato sentem necessidade de construir saberes para ressignificar o magistério do Ensino Médio e oportunizar aos alunos uma rede maior de saberes, por outro lado, revelam a dificuldade no gerenciamento do tempo, contando que a carga horária é muito pesada, são inúmeras as atividades que a função professor requer do profissional.

Quando indagados sobre: Quais as formações fornecidas pelo SEDUC do Estado de Goiás você participou? Qual sua avaliação sobre esses programas? os professores, tanto de um grupo quanto do outro, confirmaram a existência de uma rotina de estudos em grupos com os professores da Subsecretária de Campos Belos-GO por área do conhecimento, e consideram em suas avaliações esses momentos importantes, considerando que exista uma troca de informações sobre a gestão em sala, o que ajuda a redistribuir as tarefas caso encontre no trabalho do colega algum aspecto que possa melhorar seu magistério.

A terceira pergunta sobre a formação: Quantas formações você frequentou entre os anos de 2014 a 2016. Qual sua avaliação sobre esses programas? os professores foram unânimes em confirmar os encontros bimestrais organizados pela Subsecretária de Campos Belos-GO. E que avaliam os encontros eficazes, importantes para a troca de experiências entre os professores por área.

Objetivo 2: Mostrar as características centrais dos programas de formação continuada da Rede Estadual, dentre eles o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio

Todos os professores participantes da pesquisa frequentaram a formação do PACTO, que aconteceu em vários encontros dentro das respectivas instituições em questão: Col. Est. Felismina e col. Est. Polivalente. Foram vários encontros sequenciados e orientados por um formador por cada grupo.

Os temas trabalhados foram distribuídos por encontro conforme orientação do MEC para todas as escolas da federação, que estão expostos a seguir:

No primeiro encontro expôs-se o projeto para os professores em exercício, proposto pelo Pacto do Ensino Médio. Foi apresentado um vídeo: “Foco na tarefa X Foco no resultado”, e os professores abstraíram do vídeo a necessidade de obter-se objetivos direcionados ao que se pretende realizar, ou seja, direcionar o planejamento consciente do resultado que se almeja concretizar. Foi

Objetivo 3: Análise e descrição dos resultados acadêmicos dos alunos no período que antecede o PFNEM e nos dois anos posteriores

As desigualdades sociais enfrentadas pelos adolescentes e crianças no Brasil tem sido um dos principais motivos de abandono, como também do baixo rendimento escolar, pois os mesmos, em sua maioria precisam trabalhar para ajudar na renda familiar, ou ajudar nas tarefas domésticas, impedindo o momento de estudos individuais. Outro fator ainda que explicar o baixo rendimento é a falta de um indivíduo da família que possa colaborar na orientação das tarefas escolares.

Conforme dados informados pelos professores na tabela acima, entende-se que há uma superação por parte dos alunos pela facilidade com que a informação chega a todos nas duas últimas décadas em decorrência da internet. Entretanto, deve-se salientar que o número excessivo de informações não forma o aluno, mas a forma como ele apreende os significados e infere sobre os contextos que se ampliam a sua volta.

Outro dado informado pelos professores refere-se aos índices de aprendizagem dos alunos que demonstraram que os resultados da aprendizagem não são necessariamente influenciados pelas formações continuadas, posto que tanto com os professores que participaram da formação, quanto com aqueles que não participaram, existiram oscilações nos resultados.

Objetivo 4: Apontar os resultados educacionais dos alunos depois da formação continuada dos (12) professores pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PFEM) das duas instituições escolares citadas anteriormente

Os índices da aprendizagem demonstram um acréscimo entre os períodos apresentados, o que pode ser entendido como resultado das formações continuadas para os professores.

Deve-se entender a partir dos dados que o currículo das escolas públicas avançou muito nos últimos anos em relação às demandas sociais, com a preparação para o trabalho e o incentivo a continuidade dos estudos, entretanto, está em debate hoje, a questão da formação integral do estudante (artigo 5, inciso I das Diretrizes Curriculares Nacionais) que é o grande desafio da escola: preparar para o exercício da cidadania de forma igualitária com respeito a diversidade do indivíduo e as especificidades de cada grupo, seja ele urbano ou rural, diurno ou noturno, indígena, quilombola ou ribeirinho.

De fato, o eixo norteador dessa integração dos diferentes níveis e modalidades da educação escolar articulada pelas políticas educacionais atuais ‘o da educação escolar articulada pelas políticas educacionais atuais e o acesso gratuito com qualidade a todos, sem quaisquer formas de exclusão. Por isso, a tônica é criar condições de acesso e uma política que não privilegiar alguns, mas que garanta a todos as mesmas oportunidades com um currículo adequado a formação também humanística e não apenas academicista – centrada nas competências para o vestibular e ENEM como tem se efetivado nos últimos anos.

CONCLUSÃO

A dissertação em questão teve como objetivo geral analisar se os professores que têm formação continuada estão obtendo resultados diferentes na aprendizagem de seus alunos em relação aos professores que não têm formação continuada, nos colégios Estaduais Felismina e Polivalente em Campos Belos-GO, entre o período de 2014 e 2016. No decorrer da pesquisa entendeu-se a importância dos processos formativos na carreira do magistério e suas implicações diretas no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. No entanto, entende-se que cada profissional possui a sua identidade no trabalho com o magistério, o que não implica necessariamente que o fato do profissional estar frequentando uma formação continuada irá resultar em rendimentos positivos na aprendizagem do aluno. Portanto, apreende-se que o aprendizado do aluno é positivamente impactado pelo trabalho do professor quando este possui compromisso, ética, organização e conhecimento na área que ministra aula. Uma formação amplia o que cada um sabe, mas não impacta diretamente na postura do professor.

Para entender o contexto das instituições pesquisou-se sobre as formações continuadas ocorridas na Rede Estadual em âmbito Nacional e Estadual, delineando o trajeto que o Governo Federal tem projetado para melhorar a oferta de ensino no Brasil. Desvelou-se que a cada período político e econômico do país influenciam nas resoluções que direcionam o currículo das escolas no Brasil. Principalmente as mudanças na economia, ora o ensino privilegia o ensino técnico para atender a demanda das indústrias e aumentar o número de empregos a população, ora resolve centrar esforços no sujeito em todas as suas dimensões, como no caso do PACTO.

Outro aspecto central desta pesquisa era mostrar as características centrais dos programas de formação continuada da Rede Estadual, dentre eles o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que no Estado do Goiás focou principalmente no ensino dual e preparo para o trabalho para os discentes do Ensino Médio, portanto o PACTO Nacional em Goiás centrou esforços à organização pedagógica e ações a serem desenvolvidas nas escolas.

No que se refere à Análise e descrição dos resultados acadêmicos dos alunos no período que antecede o PFNEM e nos dois anos posteriores; percebeu-se uma graduação crescente no número de aprovados, embora pequenas. Conforme dito anteriormente, no primeiro parágrafo, o resultado da formação impacta de fato na postura do professor, obviamente, quando por parte do profissional já se encontra o compromisso com o magistério, o que melhora automaticamente os resultados dos alunos. Assim, concebeu-se que o PACTO contribuiu para a autoestima dos professores, considerando que em suas próprias avaliações ponderam ter gostado do incentivo remunerado e do desenvolvimento das atividades na própria instituição.

Nesse sentido, apontar os resultados educacionais dos alunos depois da formação continuada dos (12) professores pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PFEM) das duas instituições escolares citadas anteriormente demonstram que houve sim crescimento nos resultados obtidos, embora numa margem pequena.

Os momentos de estudo propuseram aos professores de ambas as escolas reflexões sobre a instituição como um todo, a cada encontro trabalhava-se uma demanda da escola e, ao final, mostrava-se a engrenagem total de como se dava o funcionamento escolar. Nessa perspectiva entende-se a importância dessa formação entendendo que cada profissional pode se colocar em outras funções dentro da instituição que antes não havia refletido sobre sua importância.

Verificou-se no decorrer da pesquisa que a educação básica tem por finalidade, assim como assegura o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Esta última finalidade deveria ser desenvolvida de maneira precípua pelo Ensino Médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”, a ser desenvolvida por um currículo, que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

Secretaria da Educação Básica. (2018). *Pró-letramento Alfabetização e Linguagem*.

Guimarães, M. H. e Tiezzi, S. (2004). A reforma do ensino médio e a implantação do ENEM no Brasil. *Desafios*, 65(11), 46-115.

Cunha, L. A. (2000). Ensino superior e universidade no Brasil. *Lopes, EMT et al*, 500, 151-204.

- Delors, J. (2004). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez
- Lei Nº 9394. Diário Oficial da União. Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996.
- Figueiredo, M., (2008), *A decisão do voto-democracia e racionalidade*. Editora UFMG.
- Souza, M. C. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M.C., (2010). *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Borges, N., (2006). *Políticas de formação de professores no manifesto dos pioneiros e no contexto da atual reforma do ensino superior*. Gorâmia: Universidad Católica de Gorais.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (2000). *Ensino Médio. Secretaria de Ministério da Educação*.
- Saviani, D., (2005). Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências da Educação Brasileira. *Revista da Associação Nacional de Educação*. 11, 15-23.